

PREVENT
SENIOR

Jornalistas & Cia

Edição 1.334 - 17 a 23 de novembro de 2021

XP inc.

SAMSUNG

120 GO GERDAU
O futuro se molda



vivo

Perfil Racial da Imprensa Brasileira

Estudo aponta que negros são 20,10% dos jornalistas brasileiros e mulheres, 36,60%

Branca (como esperado) e masculina (nem tanto assim), a imprensa brasileira está longe de manter equidade com o perfil racial e de gênero da população do Brasil

■ Qual o tamanho da população negra no jornalismo brasileiro? Qual a porcentagem de mulheres? Há racismo e assédio nas redações? Quais as principais dificuldades dos negros e negras no trabalho e na construção das respectivas carreiras? Como os negros estão distribuídos geograficamente pela imprensa do País?

► Essas são apenas algumas das perguntas respondidas pelo estudo *Perfil Racial da Imprensa Brasileira*, que foi oficialmente apresentado nesta quarta-feira (17/11), às 19h, em evento online, no X Seminário Internacional Diálogos Antirracistas, que integra a programação da Semana da Consciência 2021 da Universidade Zumbi dos Palmares.

► Se não havia dúvida da branquitude da imprensa brasileira, a certeza agora tem números: apenas 20,10% dos jornalistas das redações do País declaram-se pretos e pardos (negros), número quase dois terços menor do que a efetiva representação da população negra do Brasil, que é de 56,20%, segundo projeções da PNAD/IBGE 2019. Já os que se autodeclaram brancos são

impressionantes 77,60%, com 2,10% de amarelos e 0,20% de indígenas.

► E se havia alguma perspectiva de que essa mesma imprensa fosse ou estivesse a caminho de uma presença feminina paritária com a masculina, os números mostram que estamos distantes disso: as mulheres, que são 51,80% da população brasileira, segundo a mesma PNAD/IBGE, encolhem para 36,60% no jornalismo, bem abaixo dos 63% de homens – 0,40% não se reconhecem em nenhum dos dois gêneros.

► O estudo que acaba de sair do forno, após meses de preparação, compõe um retrato fiel das redações, em que o racismo, muitas vezes dissimulado, está presente, tanto quanto o machismo, ambos constituindo-se em fatores decisivos para impedir maior presença e ascensão profissional de negros e mulheres na atividade, a despeito de iniciativas pontuais que, embora constituam um alento, ainda se mostram insuficientes para a correção de rumos.

► Sob a liderança de J&Cia e do

Portal dos Jornalistas, com concepção e coordenação técnica do Instituto Corda – Rede de Projetos e Pesquisas e apoio logístico do l'MAX no contato com os jornalistas, o estudo dividiu-se em três fases e ouviu, via telefone ou questionário de autorresposta, 1.952 profissionais de todo o País, entre os dias 16 de setembro e 31 de outubro de 2021.

► A análise dos resultados gerais dessas três fases permite uma afirmação inicial bastante contundente: as redações jornalísticas brasileiras são mais brancas e masculinas do que a população brasileira e o racismo está presente na vida de praticamente todos os profissionais negros durante a sua trajetória profissional.

► Jornalistas&Cia publicará nesta sexta-feira (19/11) uma edição especial com os aspectos mais relevantes do estudo, cuja íntegra pode ser conferida [neste link](#). Ela terá também um texto exclusivo de autoria do paraibano Assis Ângelo, colaborador deste J&Cia, sobre a *História da Imprensa Negra no Brasil*. Em suas pesquisas, Assis voltou ao próprio desco-

Perfil Racial da imprensa brasileira



brimento do Brasil, para, a partir de lá, traçar a linha evolutiva da presença dos negros na imprensa brasileira, destacando atuações corajosas e exemplares de figuras emblemáticas como Machado de Assis, Luiz Gama, João do Rio, Paula Brito e muitos outros.

► O *Perfil Racial da Imprensa Brasileira* contou com o apoio de ABL, Abracom, Ajor, Aner, ANJ, APJor, Bori Agência, Conajira/Fenaj, Ecos do Meio, Jeduca, Projor, Rede JP – Jornalistas Pretos, Universidade Metodista e Universidade Zumbi dos Palmares; patrocínio de ADM, Grupo Boticário e Uber; e inúmeras personalidades e agências de comunicação contribuíram voluntariamente com o projeto.



+Admirados da Economia: evento de premiação será em 30 de novembro

► Com perto de 60 confirmações presenciais, o evento de premiação dos *+Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças*, deste J&Cia (com o Portal dos Jornalistas), será realizado pela primeira vez

em formato híbrido, em 30/11, das 11h às 13h30, no Hotel Renaissance, em São Paulo. Patrocinado por BTG Pactual, Captalys, Deloitte, Gerdau e Telefônica | Vivo, o evento terá como apresentadores os jorna-

listas **Fátima Turci** e **Joaquim Maria Botelho**.

► A cerimônia combinará participações presenciais com não presenciais, online, com entradas ao vivo dos participantes. Aqui o [link](#) para acompanhar.

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE ECONOMIA, NEGÓCIOS E FINANÇAS





Voltar ou não voltar, eis a questão

Muitos dos que saíram do escritório ou da redação há um ano e oito meses carregando poucos pertences, convictos de que passariam poucas semanas em casa até a pandemia arrefecer, vivem agora um retorno nem sempre fácil, alegre ou satisfatório.

Retorno é maneira de dizer. Na maioria das vezes não há uma

volta ao que foi deixado para trás. Escritórios encolheram ou sumiram, rotinas mudaram. Nem todos os colegas retornaram, ou não se cruzam no mesmo dia nos corredores.

As dificuldades para a retomada do trabalho presencial, híbrido ou para a adoção permanente do sistema remoto existem em todas

as atividades. Mas no jornalismo, em que o ambiente da redação faz parte da engrenagem, o drama pode ser maior.

O Instituto Reuters para Estudos do Jornalismo na Universidade de Oxford fez um estudo para mapear a situação. E constatou que ainda falta muito para tudo se acomodar.

De Londres,
Luciana Gurgel



O relatório baseou-se em pesquisa com 132 líderes de redações de 42 países (incluindo o Brasil, que responde por 2% da amostra), e em uma série de entrevistas em profundidade realizadas em setembro passado.

A combinação entre trabalho remoto e presencial é a opção preferida de 89% dos líderes ouvidos. Mas não necessariamente das empresas onde trabalham: 75% acham que suas organizações estão comprometidas com esse modelo.

Transformar a teoria em prática não parece fácil. Mesmo con-



vencidos de que o trabalho híbrido funciona, mais de 57% dos entrevistados ainda não sabem exatamente a melhor maneira de implantá-lo. E somente 34% afirmaram que a implantação já está em curso em suas empresas.

Para os saudosistas, a notícia não é boa. Apenas 9% acham que suas organizações querem retornar a um modelo de trabalho semelhante ao de antes da pandemia.

E são principalmente emissoras de rádio e TV, que não podem mandar para a casa dos jornalistas uma equipe técnica ou os equipamentos sofisticados necessários às transmissões.

Fim do burburinho da redação

No mundo do trabalho, muitos preferem o trabalho remoto, com o tempo consumido em deslocamentos mais bem aproveitado

para lazer ou convívio familiar. Mas no jornalismo, a perda do ambiente da redação tem mais impacto do que em algumas outras atividades.

Reuniões de pauta passaram a ser feitas por meio de teleconferência. Mas elas não substituem a conversa no café ou no corredor, a opinião pedida ao colega da mesa ao lado sobre uma palavra ou um ângulo. São momentos que ficaram no passado para muitos.

O estudo do Reuters indica que líderes das redações estão preocupados também com o "viés de proximidade", em que as vozes dos que trabalham remotamente são ignoradas, enquanto aqueles fisicamente no escritório e próximos aos tomadores de decisão acabam sendo beneficiados.

Outra dificuldade é contratar e manter a equipe. Quase a

metade dos entrevistados (47%) disse que a pandemia dificultou o recrutamento e a retenção de profissionais. Menos de um quinto (17%) discordam.

Uma das razões é a disputa com outras atividades. Os editores lutam agora para atrair e reter profissionais experientes em tecnologia e dados, que também são muito procurados por outros setores, segundo o Instituto.

Pesa para todo mundo, mas o peso maior é para os líderes. O estudo aponta que eles sentem que estão arcando com o fardo das grandes mudanças no trabalho operacional e com o fardo extra de se comunicarem e motivarem uma equipe que raramente veem pessoalmente.

O Instituto Reuters faz a ressalva de que a maioria dos entrevistados da pesquisa trabalha em organizações de médio e pequeno porte do Hemisfério

Norte. Por isso, os resultados não capturam a situação de pequenas organizações ou das que operam em países pobres ou autoritários.

Mas é um retrato que ajuda a identificar padrões gerais, que em muitos casos não diferem daqueles apontados em pesquisas com gente de outras profissões.

O fato é que, assim como acontece com outros mundos, o mundo do jornalismo não vai ser igual ao que era antes de março de 2020. Pelo menos nas empresas em que trabalham 91% dos entrevistados para a pesquisa. [Veja resumo do estudo em português e o documento original em inglês](#)

Inscreva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.



Esta semana em MediaTalks

Danny Fenster – Jornalista americano condenado a 11 anos de prisão em 12/11 por um tribunal militar em Mianmar foi libertado



Danny Fenster

na segunda-feira (15) depois de gestões diplomáticas dos EUA. Ele retornou ao país.

Sussex x Imprensa – Meghan Markle teve que se desculpar com tribunal britânico por esconder colaboração com biografia “não-autorizada”. No processo movido por ela contra um jornal, um ex-assessor de imprensa apresentou ao tribunal e-mails comprovando que os Sussex o autorizaram a revelar fatos pessoais aos autores do livro.

Sussex x Imprensa 2 – No dia anterior, Harry havia atacado no-

vamente as mídias sociais e parte da imprensa. Em um painel sobre mentiras na internet promovido pela revista Wired, ele acusou jornalistas de inventarem histórias.

Fotógrafo Ambiental do Ano – Com a COP26 sem solução para limitar o aquecimento global nos níveis esperados pela ciência, o anúncio dos vencedores do prêmio de fotografia EPOTY (Fotógrafo Ambiental do Ano), feito durante a conferência, é mais um sinal de alerta para os efeitos das mudanças climáticas sobre o ser humano. O vencedor foi o espa-

nhol Antonio Aragon Renuncio, com a imagem de uma criança dormindo dentro de sua casa destruída pela erosão costeira na praia de Afia denyigba, em Gana.



Os filhos da maré - Antonio Aragon Renuncio

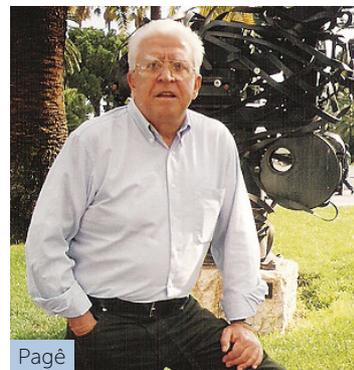
Pagê recebe a Medalha Tiradentes

■ Paulo Jerônimo, o Pagê, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), vai receber a *Medalha Tiradentes*, maior honraria do Legislativo Fluminense. Por iniciativa da deputada Mônica Francisco (PSol), que atendeu a pedido de um grupo de jornalistas, a proposta foi aprovada em

10/11 na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

► A comenda homenageia a trajetória de Pagê e da ABI, entidade centenária que sempre esteve na defesa da liberdade de expressão e da imprensa brasileira. Ele comentou: “Quero compartilhar com os companheiros

da diretoria da ABI as honras desta homenagem e reafirmar nosso compromisso de nos empenharmos cada vez mais na luta pela manutenção do estado democrático de direito e contra o retrocesso político com o presidente Bolsonaro e seus asseclas”.



Pagê

Jornalista é indiciado por divulgar participação de juíza em protesto de 7/9

■ O jornalista **José Maschio** foi indiciado pela Polícia Civil do Paraná por ter divulgado em suas redes sociais uma foto que mostra a participação da juíza Isabelle Papafanurakis Ferreira Noronha, da 6ª Vara Criminal de Londrina, em um ato pró-governo que pedia, entre outros, o fechamento do Supremo Tribunal Federal

(STF), no último 7 de setembro, em São Paulo. A magistrada aparece de verde e amarelo, ao lado de amigos, com uma faixa com os dizeres: “Supremo é o povo”.

► Maschio publicou a foto da juíza em seu [perfil no Facebook](#), em 11/9: “Só no Brasil encontramos essas insanidades: funcionário público a defender privatização, pobre a defender pautas de ricos e magistrados a pedir o fechamento da suprema corte nacional. E com slogan populista: supremo é o povo”, comentou.

► Em 27/9, o jornalista prestou depoimento após a juíza registrar um Boletim de Ocorrência contra ele por calúnia e difamação. Um mês depois, o inquérito foi finalizado, e agora o caso está nas mãos do Ministério Público. Em seu perfil no Facebook, Mas-

chio comentou o ocorrido: “Eu, acusado de calúnia e difamação por informar, noticiar o fato de uma juíza violar a Lei Orgânica da Magistratura e participar das manifestações de 7 de setembro, que entre outras coisas pedia o fechamento do STF”.

► À Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o jornalista disse que, “quando o Judiciário é ideológico, você fere

de morte o Estado Democrático de Direito. O meu texto apenas denuncia o fato de uma juíza, em pleno exercício do cargo, manifestar-se politicamente. (...) Isso é criminalizar o jornalismo. Se um promotor ou promotora me denunciar com base numa aberração jurídica, que é eu noticiar um fato público e ser chamado de criminoso, é uma quebra total dos princípios democráticos”.



Que tal um curso sob medida para ajudar na resolução dos seus desafios em comunicação?

CURSOS
in-company **ABERJE**

SAIBA MAIS +

Donata Meirelles lança Forbes Life Fashion

■ Está chegando esta semana ao mercado a revista Forbes Life Fashion. Empreendimento de **Donata Meirelles** derivado da Forbes Brasil, virá com 197 páginas e pauta de moda, *lifestyles*, sustentabilidade e diversidade. Serão duas edições anuais. A tradicional lista *Mulheres mais poderosas do Brasil*, publicada pela Forbes, dará lugar na Life Fashion a *Forbes mulheres de sucesso*, com uma edição dedicada ao tema.

► A Forbes Life existe em ou-

tros países, mas a brasileira tem Fashion no título, em respeito à carreira de Donata, que foi, por oito anos, diretora de estilo da Vogue. Ela montou sua empresa CFO11, de Chief Fashion Officer, e atuava em consultoria para o setor, além de ter a coluna *Mulher de sucesso* na revista-mãe Forbes. Em termos de *lifestyles*, é bom lembrar que Donata é casada com o publicitário **Nizan Guanaes**.

► Apesar da sede em São Paulo, a divulgação inicial da Forbes

Life Fashion foi em veículos da Bahia, reduto do casal. Inicialmente prevista para abril, chega agora às bancas e ao aplicativo. O expediente foi divulgado em anúncios de jornal: **Maria Rita Alonso**, ex-Editora Abril, é a diretora de redação; **Flávia Lafer**, a diretora de moda, é editora de moda do Estadão e colunista da rádio Eldorado; o redator-chefe é **Sylvain Justum**. **Giovanni Bianco** é diretor de criação convidado e **Ricardo Van Steen**, da Editora Três, o diretor de arte. Mário



Donata Meirelles

Mendes, no cargo de *editor at large*, contribui com conteúdo e eventualmente é itinerante, para cobrir as principais semanas de moda no mundo.

Daniela Lima e Renata Agostini retornam com nova temporada do Horário de Brasília, da CNN

■ O podcast *Horário de Brasília*, da CNN Brasil, estreou em 12/11 temporada de novos episódios. Com transmissão ao vivo, e em vídeo, às 12h30, por **Daniela Lima** e **Renata Agostini**, o programa apresenta um balanço semanal da política brasileira, com bastidores e análises das notícias mais recentes e projeções para os rumos do cenário nacional, com foco nas movimentações para a campanha eleitoral de 2022. Os destaques para esta nova temporada ficam



por conta de maior interatividade e um novo quadro. O já tradicional espaço do *Dicionário de Brasília*, em que elas procuram esclarecer de maneira didática expressões do vocabulário político nacional, vai tratar de dúvidas e sugestões enviadas pelo público pelas redes sociais da CNN. Já o novo quadro *Figurinha da Semana* vai eleger um personagem da política nacional que mobilizou as atenções em Brasília e descrever os motivos que levaram à escolha.

BNDES lança chamado para estudos de privatização da EBC. Sindicatos protestam

■ O BNDES abriu em 3/11 um chamado para a elaboração de estudos para o processo de [desestatização da EBC](#). A iniciativa tem o objetivo de "mapear as empresas que têm as competências necessárias para a elaboração dos estudos especializados necessários à estruturação e implementação do processo desestatização da EBC para instruir futuras contratações". Segundo o projeto básico, são considerados os seguintes cenários: a) manutenção do status atual da empresa; b) redimensionamento da empresa por meio da readequação de suas funções

e/ou venda de ativos; c) desestatização da empresa; e d) liquidação da empresa.

► Entidades sindicais avaliam o edital para possível impugnação judicial. Em outubro, os sindicatos dos jornalistas e dos radialistas de DF, RJ e SP, a Fenaj, a ABI e o FNDC entraram com ação na justiça pela retirada da EBC do Programa Nacional de Desestatização. A Comissão de Empregados da EBC e as entidades sindicais chegaram a lançar a campanha *Fica EBC*, ressaltando a importância da empresa para uma sociedade plural

e democrática. Por meio do GT de Comunicação, há atuação em redes sociais e diálogos com parlamentares, órgãos de governo e outras entidades de Estado e da sociedade civil contra a privatiza-

ção. As entidades sindicais também atuam em conjunto com o movimento sindical na defesa de todas as empresas públicas ameaçadas de privatização pelo Governo Federal.

Conheça a
Agência EY

Notícias sobre tendências e estudos feitos por jornalistas para jornalistas.

Acesse, encontre e publique
SAIBA MAIS

EY

O adeus a Cristiana Lôbo

■ Morreu em 11/11 **Cristiana Lôbo**, da GloboNews, aos 64 anos, em decorrência de um mieloma múltiplo, um tipo de câncer que ataca células da medula óssea. Ela tratava a doença há alguns anos, mas recentemente o quadro foi agravado por uma pneumonia, e ela foi internada no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

► Jornalista há 30 anos, dedicando-se especialmente à cobertura de política, era comentarista da GloboNews e colunista do g1. Estava afastada da televisão desde o

ano passado, em licença médica.

► Cristiana começou a carreira cobrindo política em Goiás, até se mudar para Brasília. No jornal O Globo, foi setorista do Ministério da Saúde, na época da criação da carteira de vacinação. Acompanhou também decisões do Ministério da Educação, e assinou a coluna *Panorama Político*.

► Após 13 anos no jornal, foi para o Estadão, onde assumiu a coluna de política.

► Em março de 1997, estreou na televisão pela GloboNews. Passou a integrar o time de co-

mentaristas do *Jornal das Dez*, e participou de diversos telejornais da emissora. Comandou também o programa *Fatos e Versões* e a coluna *Bastidores da Política*, no g1.

► **Miriam Leitão** emocionou-se ao falar sobre a colega: "Sempre foi boa entrevistando, levantando bastidores. Como colega, mostrou uma força. Nosso sentimento é muito forte até para falar. Queria passar aos familiares da Cris, nosso abraço e nosso carinho enorme. Foi uma grande jornalista e uma grande colega".



Cristiana Lôbo

► [Diversos profissionais do ramo e personalidades da política prestaram homenagens a Cristiana Lôbo.](#)

Viva Fausto, o cartunista

Natural de uma pequena cidade do interior paulista, Reginópolis, Fausto Bergocce tornou-se com o tempo um dos mais respeitados e aplaudidos chargistas do Brasil.

A carreira profissional Fausto iniciou em 1972, no jornal Diário de Guarulhos.

O primeiro trabalho de próprio punho que publicou tinha o Cosmos como inspiração.

Simple, de uma tranquilidade franciscana, Fausto trabalhou em Folha de S.Paulo, Diário Popular e TV Cultura.

No currículo desse artista estão 14 livros, que reúnem parte pequena mas significativa de tudo quanto publicou na imprensa brasileira.

O mais recente livro de Fausto intitula-se *Pré-Histórias*. Uma obra-prima, diga-se de passagem.

Fausto, talentosíssimo, é um arguto observador da vida e da natureza.

Sem exagero, afirmo que ele é uma marca importantíssima da nossa imprensa. Crítico, lírico e mais das vezes feroz. Seu traço é marcante, como marcantes são os traços de Picasso, Brenndand e Millôr. A propósito, diz ele dos mestres que o influenciaram: "Marcaram a minha vida profissional Jaguar, Ziraldo e Millôr, no Brasil. O estrangeiro com quem mais mostro identificação é Saul Steinberg".

No correr da vida, Fausto conheceu centenas de municípios brasileiros e duas dezenas de países, como França, EUA, Itália, Bélgica, Inglaterra...

Depois de estrear no Diário de Guarulhos, passou a ocupar páginas e páginas de jornais e revistas no Brasil.

Filho de seu Antônio e dona Maria, Fausto é o terceiro dentre seis irmãos. Mas só ele foi para as artes, no caso o cartum e a charge.

Fausto Bergocce nasceu em 18 de novembro de 1952.

Fausto é uma graça, um talento incrível.

Conversar com ele é aprender um pouco mais sobre a história do Brasil e sobre boa parte do mundo.

É isso, viva Fausto!

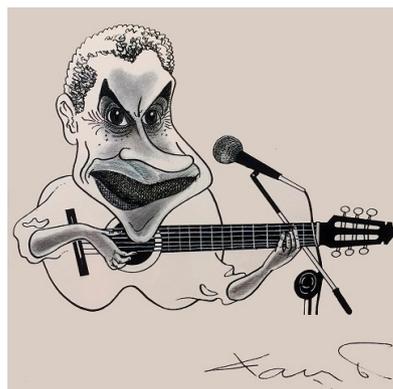
Por Assis Ângelo



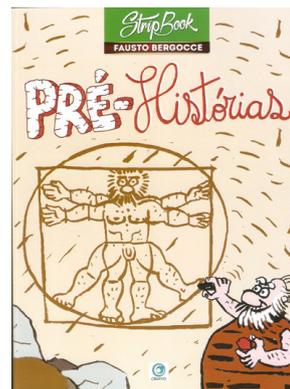
Faudali - Autorretrato de Fausto



A primeira charge



Paulinho da Viola



Pré-histórias



Mestre Vitalino

COMUNICANDO O FUTURO – CARROS ELÉTRICOS

Automóveis conectados, tecnológicos e a imprensa especializada

Por Felipe Ribeiro (*)

Não é mais novidade que os automóveis estão cada vez mais tecnológicos. Muito embora sejam produtos que tragam em seu DNA décadas de desenvolvimento, investimento e inovações, pela primeira vez em muito tempo podemos observar que o avanço está visível e palpável, como em nossos celulares e outros aparelhos domésticos.

E com a evolução desses veículos, todo o ecossistema no seu entorno também deve crescer e se aperfeiçoar. Mas enganam-se aqueles que pensam que quando falamos em “ecossistema” nos referimos apenas às lojas de peças e serviços automotivos, sempre dispostas a arrancar nosso suado dinheiro com reparos e itens estéticos desnecessários.

Hoje, quando falamos no ecossistema de um carro, somos obrigados a incluir a infraestrutura física de rodovias e ruas, operadoras de telefonia móvel, transmissões e armazenamento de dados na nuvem, radares e sensores de segurança, estudos de estilo de vida e planejamento familiar e, claro, a imprensa especializada.

Existe um público cativo dentro da cobertura do mercado de automóveis, acostumado com a abordagem técnica e purista. Mas, com o avanço dos carros e do modo como as montadoras estão lidando com seus produtos, mais do que nunca será necessário que nós, jornalistas automotivos, estejamos preparados para utilizar, e muito, palavras (e não apenas elas) como conectividade e tecnologia.

Da mesma maneira que os motoristas acostumam-se a essa nova e mais conectada realidade, o mercado e a imprensa também devem fazê-lo – e o mais rápido possível. Se a tecnologia é um atrativo para vender automóveis, seja qual for o segmento, também pode ser um algo a mais para termos mais leitores e consumidores desse tipo de cobertura.

O Brasil ainda engatinha em segmentos como carros elétricos e híbridos, mas já há uma boa oferta de veículos conectados e tecnológicos, que vão desde modelos equipados com navegadores GPS nativos e centrais multimídia com bluetooth, até aqueles que estão, de fato, ligados à internet por meio de uma conexão 4G própria – verdadeiros celulares ambulantes.

No campo da segurança, por sua vez, existem modelos capazes de evitar acidentes, freando com o menor risco de colisão, ou aqueles que estão habilitados a se adaptar ao carro da frente na estrada ou nas ruas com o piloto automático ligado. E, ao aliar a conectividade e a segurança, podemos ter carros que, ao se conectarem ao seu celular, te abrem um enorme leque de monitoramentos e atividades remotas, como delimitação de perímetro de rodagem e até recuperação pós-roubo.

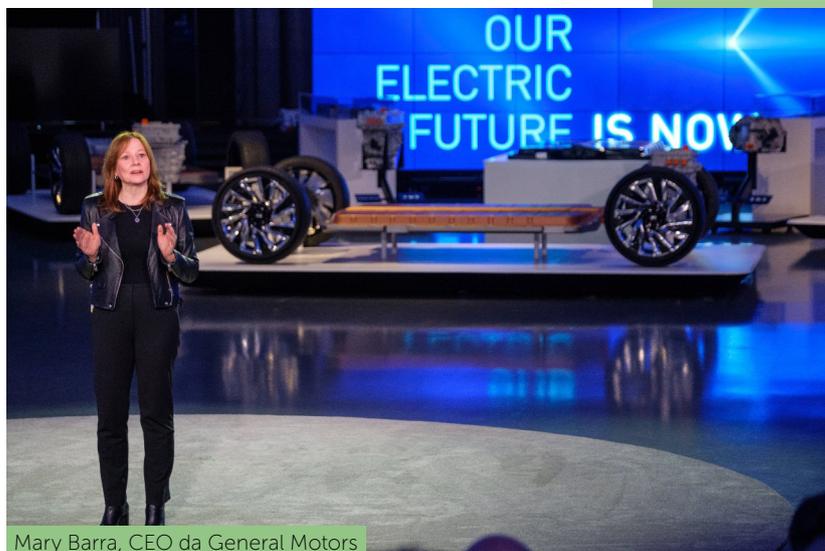
É claro que ainda há muito espaço para conversar sobre mecânica, motores, acabamento e design, tal qual acontece em outros segmentos da indústria, como os próprios celulares e demais gadgets. No entanto, é possível que a cobertura possa adequar-se a esse cenário de modo bem natural, pois é o que o futuro nos reserva, queiramos ou não. A maior intimidade com o que esses carros podem fazer além do seu comportamento dinâmico será obrigatória.

A proposta de se criar um novo rumo na cobertura jornalística do setor automotivo é sadia e necessária. O mercado está evoluindo, crescendo, modernizando-se e, em breve, terá produtos que, até há pouco tempo, eram inimagináveis, como os carros elétricos voadores e os veículos 100% autônomos, que também dependerão de ótimas conexões de internet para funcionarem em sua plenitude.

Se as próprias montadoras e empresas ligadas ao mercado automotivo começam a se considerar como players de tecnologia, por que a imprensa especializada também não pode utilizar esse rótulo e seguir esse exemplo. É para pensarmos e refletirmos: os carros estão cada vez mais conectados e exigem que façamos o mesmo.

O cenário é promissor, empolgante e a cobertura também deve ser – e será.

(*) Felipe Ribeiro é repórter de veículos e tecnologia no Canaltech



Mary Barra, CEO da General Motors

Inovação é a chave

Desde que divulgou, em 2017, sua visão de futuro de zero acidente, zero emissão e zero congestionamento, a General Motors vem liderando a transformação da indústria da mobilidade globalmente. E para manter-se um negócio sustentável ao mesmo tempo que cumpre seus ambiciosos objetivos de tornar-se neutra em emissão de carbono até 2040, e ser a empresa mais inclusiva do mundo, ela própria está se reinventando, ao deixar de ser uma montadora de veículos para tornar-se uma empresa de plataformas de inovação. Um dos pilares para alcançar essa virada de chave são os serviços conectados. A GM usará suas plataformas de hardware e software para inovar e melhorar a experiência diária de seus clientes, incluindo todos na jornada para um futuro 100% elétrico e sustentável.



JoT – Jornalismo das coisas

Há quem diga que quando profissionais estiverem ocupados criando e divulgando reportagens baseadas em fatos sobre acontecimentos atuais isso sempre será chamado de jornalismo, não importando o tipo de ferramenta ou tecnologia que estiver sendo empregada. Embora esperemos que continue a haver um denominador comum, tendemos a concordar que existem, de fato, tipos muito diferentes de jornalismo, alguns deles impulsionados por tecnologias que estavam em sua infância ou não disponíveis apenas uma década atrás.

Acompanhamos no começo deste mês o fim a segunda maior licitação da história no Brasil. O setor de telecomunicações do País já tem previsões para oferecer a internet de quinta geração

(5G). Depois de mais de um ano de vetos e prorrogações, o saldo final do certame foi de quase 50 bilhões de reais, conforme anunciou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Isso irá mudar significativamente a forma como nos comunicamos e interagimos. Milhares de novas



Por **Marcelo Molnar**, consultor e sócio-diretor da Boxnet

oportunidades surgirão, assim como tantas outras irão desaparecer. Toda a nossa área, assim como os profissionais de comunicação e jornalismo, estará no centro desse processo.

Dispensável repetir as possibilidades e promessas de conexões que essa tecnologia 5G apresen-



ta. A sensorização do mundo já é uma realidade. Provavelmente alguns já ouviram falar no Jornalismo das Coisas (JoT), mas para muitos deve ser uma novidade. Assim como a Internet das Coisas (IoT) foi definida e apresentada em 1999 pelo britânico Kevin Ashton, como um sistema de sensores onipresentes conectando o mundo físico à internet, em 2019 os pioneiros do jornalismo sensorial Hendrik Lehmann, Jan Georg Plavec, Isabelle Buckow e Jakob Vicari apresentaram um manifesto para o jornalismo tecnológico.

Todos os dispositivos equipados com câmeras, sensores, componentes de IA conectados à internet podem apresentar inúmeras inovações, desde que conduzidas da maneira certa. Os drones, antes extremamente caros e reservados para fins militares, chegaram ao mercado de consumo e ao setor de mídia civil nos últimos anos. Atualmente, jornalistas e outros profissionais com experiência em tecnologia os usam principalmente para capturar imagens e panoramas antes considerados impossíveis. Eles são uma excelente opção na caixa de ferramentas jornalística.

O jornalismo de Realidade Aumentada (RA), embora uma tecnologia muito divulgada, especialmente em relação ao recente discurso do metaverso, ainda não se tornou popular. A RA aplicada às atividades jornalísticas permite aprimorar

a visão das pessoas sobre seu ambiente incorporando pedaços de conteúdo digital, como textos, fotos, vídeos, objetos 3D, que são sobrepostos por meio de uma tela de *smartphone* ou fone de ouvido. As dificuldades ainda são grandes, como a falta de especialistas e baixos orçamentos, questões técnicas e fluxos de trabalho relativamente complicados, líderes conservadores e – por último, mas não menos importante – número de usuários insuficientes que possuam dispositivos adequados. Mas sabemos que isso irá mudar em breve.

O uso da inteligência artificial (IA) no campo do jornalismo está ficando cada vez mais aparente. Certas associações de mídia de notícias têm se empenhado ativamente na automação de tarefas essenciais para a produção jornalística. A IA é útil para detectar,

extrair e verificar dados essenciais e para classificar, selecionar e priorizar os filtros no processo jornalístico das notícias. Apesar do uso relativamente novo, sua eficácia em analisar informações conflitantes é comprovada. A IA tem a capacidade de construir e renovar atualizações de dados em tempo real.

Robôs de IA estão se transformando em repórteres e sistemas estão evoluindo para identificar notícias falsas, inundadas em plataformas de mídia social. Essas aplicações economizam tempo e dinheiro, fortalecendo o processo e o formato das narrativas. A automação facilitou o relato de histórias locais a internacionais. O jornalismo de dados está se transformando e evoluindo a um nível nunca alcançado antes. Tudo isso está se tornando viável por causa de algoritmos, bancos de dados e processamento de

máquina, que diminuem os erros e preconceitos que às vezes se infiltram nas redações.

Combinadas, as percepções natural e artificial darão ao público uma experiência totalmente nova. A IoT vem mudando o mundo devido à ubiquidade dos dispositivos conectados de forma rápida e exponencialmente. Câmeras, sensores de sons, drones, assistentes de voz, satélites, entre tantos outros dispositivos, já estão disponíveis para conectarmos pessoas e outras máquinas através da internet com latência perto de zero. Para a evolução criativa desses desenvolvimentos precisaremos de especialistas em comunicação coordenando as novas áreas do jornalismo – afinal, a tecnologia não veio para substituir conhecimentos, ela veio para somar.



Elayne Bessa

Rio de Janeiro

■ **Elayne Bessa** está de volta à Máquina CW, agora como executiva sênior. Nos seis meses em que esteve fora, atuou como produtora de conteúdo na W3haus. Ela atuou por nove anos como jornalista da Petrobras.

São Paulo

■ **Alessandra Tasselli** despediu-se do Grupo Boticário, onde esteve por mais de três anos



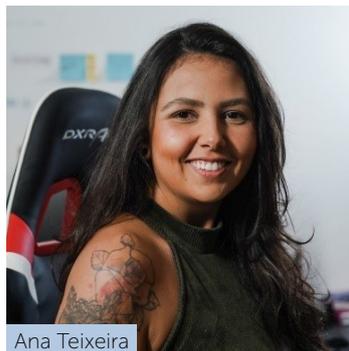
Alessandra Tasselli

■ **Giovana Mesquita** deixou a Press Pass, após quatro anos e meio de casa, e foi para o Grupo Rái como gerente de PR e Marketing de Influência.

■ **Gustavo Dezan**, ex-NB Press e RPMA, está desde maio como assessor de comunicação na NovaPR.



Giovana Mesquita

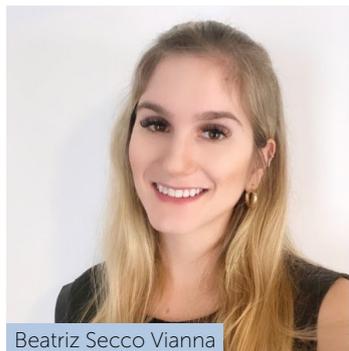


Ana Teixeira

e meio e era especialista em estratégia de conteúdo e redes sociais, e iniciou nova jornada na Gympass, como gerente Latam de Comunidades & Media Social.

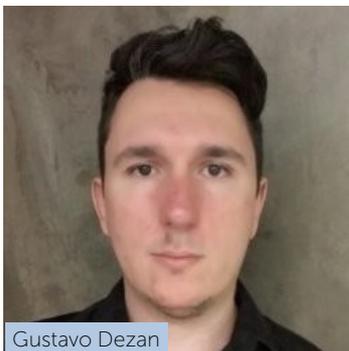
■ **Ana Teixeira** deixou a SD&Press, onde esteve por quase quatro anos, até junho, e integrou-se na sequência ao time da Brain Comunicação, para atuar no atendimento a Peugeot e Citroën.

■ **Beatriz Secco Vianna**, ex-H+K Strategies, que esteve por um



Beatriz Secco Vianna

■ **Jéssica Abrahão**, que foi executiva de relações públicas da Rede Globo por cerca de um ano e meio, até julho, iniciou novo ciclo profissional no Credit Suisse Brasil, para a comunicação corporativa da América Latina.



Gustavo Dezan



Camila Lopes

ano, na sequência, na Máquina CW, foi para a equipe de executivos da SmartPR, no atendimento a Pinterest e Duolingo.

■ **Camila Lopes**, que foi por quase quatro anos e meio da Alfapress, em Campinas, até junho, está já há algumas semanas no Ricardo Viveiros como gerente de contas.

■ **Cauê Rodrigues**, ex-Grupo GE, que esteve por pouco mais de um ano na Univar Solutions, foi



Cauê Rodrigues

■ **Karina Craveiro** (karina.craveiro@volkswagen.com.br) começou há algumas semanas na equipe de Comunicação para Produto da Volkswagen. Ela esteve nos últimos quatro anos e meio dedicada ao atendimento da Hyundai, inicialmente pela



Jéssica Abrahão



Daniela Nogueira

contratado pela Eastman como representante de marketing e comunicação na América Latina.

■ **Daniela Nogueira**, ex-Weber Shandwick, onde esteve por quatro anos e meio, até março, pouco depois iniciou como especialista de comunicação na FSB.

■ **Everton Arashiro** começou como analista sênior no Instituto Semeia. Vem de temporada de dois anos e meio na Ideal H+K Strategies.



Everton Arashiro

CDN, e desde agosto de 2018 pela Ketchum. Antes, passou por UOL, programa *Auto Esporte*, *Jornal do Carro/Estadão*, *Terra e Visar*, no atendimento a BMW, Eurobike e Caltabiano.



Karina Craveiro

■ **Kátia Silva**, ex-Edelman, onde esteve por mais de quatro anos e meio, até abril, foi logo na



Kátia Silva

sequência para a The Chemist Look, como líder de Comunicação e RP.

■ **Leticia Santos Vaz** assumiu em junho o cargo de assistente de marketing Latam na Hult EF Corporate Education. Ela foi anteriormente estagiária e consultora na RPMA, tendo ali permanecido por dois anos.

■ **Mariana Barbosa**, ex-Index Assessoria, onde foi analista e permaneceu por dois anos e três meses, está desde julho como atendimento sênior na Pros.



Leticia Santos Vaz



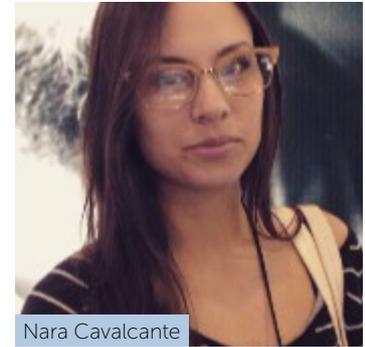
Mariana Barbosa

■ **Maryon Machado** assumiu há algumas semanas o cargo de analista de comunicação para o núcleo de entretenimento e dos produtos Disney na bcbiz. Ela foi anteriormente da Mapa360.

■ **Nara De Fazzio Cavalcante**, executiva de PR, despediu-se da FSB, onde esteve por nove meses, e integrou-se ao time da Textual.

■ **Patrícia Galindo**, que esteve por mais de oito anos entre Golin e Weber Shandwick, deixou a Refúgio 343, onde esteve como gerente de comunicação e en-

gajamento por quase seis meses, e foi para a Ágora Public Affairs, como diretora de contas.



Nara Cavalcante



Maryon Machado



Patrícia Galindo

■ **Roberta Nápolis** deixou há algumas semanas a Danthi Comunicações, onde era especialista e esteve por um ano. Ela foi anteriormente da Rede Globo (dez meses) e FSB (pouco mais de oito anos).

■ **Thaís Abreu**, ex-Index Assessoria, onde ficou por um ano e sete meses, até abril, está,

desde então, no atendimento da conta da HBO Max pela Weber Shandwick.

■ **Wellington Bahnemann** deixou a Enel, onde esteve por um ano, até agosto, na função de especialista, e começou na sequência como coordenador de comunicação interna e externa na JBS.

Entraram em licença-maternidade

■ **Paula Santi Schalch Castro**, que cuida de comunicação tática e de varejo na Latam, em São Paulo, na empresa desde julho de 2005.

■ **Raquel Pedroza**, analista de Comunicação na Edelman, em São Paulo, na agência desde junho de 2018.



Roberta Nápolis



Thaís Abreu



Wellington Bahnemann

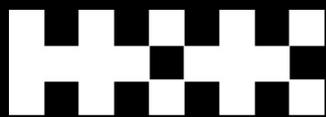


Paula Schalch



Raquel Pedroza

OFERECIMENTO:


 Ideal H+K
Strategies

 A IMPRESSÃO
QUE PASSA, FICA

Dança das contas

■ A FleishmanHillard vai cuidar das ações de comunicação e imprensa do Rio Innovation Week, evento de inovação e tecnologia que

acontecerá de 13 a 16 de janeiro, no Jockey Club do Rio de Janeiro.

► A agenda já tem confirmadas as presenças de mil *startups* e 190 expositores e espera-se que

reúna perto de 500 palestras – como **Richard Branson**, fundador do grupo Virgin, e **Steve Wozniak**, cofundador da Apple. A direção do trabalho é de **Renata**

Pacheco Jordão, com gerência de **Erika Freitas** e atendimento de **Ana Galaxe** e **Ágata Cunha**. Os e-mails são nome.sobrenome@fleishman.com.br.

Curtas

Manual de compliance mais completo tem novo lançamento

■ **Manoel Marcondes Machado Neto** lança em 2/12 o *Manual de compliance para a comunicação organizacional*. O autor criou e descreve um índice, o 5R-Index, para aferição da Transparência Ativa nos processos de Auditoria Funcional da Comunicação Organizacional. Trata-se de uma forma de *Compliance Testing* sob a ótica da comunicação.

► O indicador concebido por Marcondes é certificado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) junto ao CNPq. Avalia *in loco* as relações internas e externas de organizações, traduzidas em 200 quesitos operacionais do dia a dia de uma gestão e que têm o potencial de afetar tanto a organização quanto a própria sociedade. Com isso,

propõe-se a agregar informações aos relatórios financeiros, aperfeiçoando a prestação de contas das organizações à sociedade em geral, e não apenas à comunidade de negócios.

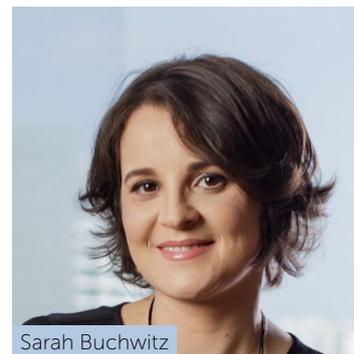
E mais...

■ Comunicação Corporativa e Gestão de Crise é o nome do curso que a ESPM realizará entre 23/11 e 3/12, com aulas às terças e sextas-feiras, no período noturno, ministrado por **Gabriel Rossi**. Informações e inscrições neste [link](#).

■ **Marco Antonio Rossi**, diretor da Mega Brasil, entrevistou para o programa *Comunicação S/A* **Sarah Buchwitz**, VP de Marketing e Comunicação da Mastercard, sobre o segundo Rooftop criado pela empresa no mundo, na cidade de São Paulo. Batizado de Priceless, o projeto resgata, entre outras coisas, o valor histórico do centro da capital paulista. Assista no [YouTube](#) ou ouça e baixe o arquivo em www.radiomegabrazil.com.br.

silonline.com.br.

■ O *Capítulo Aberje ABCD* promove nesta quinta-feira (18/11) o seu 11º *Encontro*, que terá como tema *Como comunicar ESG com efetividade?*. Participarão do debate **Alessandra Souza** (Mercedes-Benz Cars&Vans), **Fernando Campoi** (Volkswagen), **Juliana Calsa** (BRK) e **Kelly Lima** (Alter/Estratégia ESG). O evento é gratuito, com [inscrição antecipada](#), na plataforma digital Zoom. As vagas são limitadas à capacidade da sala online.



Sarah Buchwitz



O MELHOR E
MAIOR MAILING
DE IMPRENSA
DO BRASIL!

Crie sua proposta
online em
www.i-maxpr.com



11 98755-0017



Diversidade e Inclusão
24/11 - 10h às 11h30
Localiza, Gerdau e Stellantis

online e gratuito



Kelly Dauanny
Localiza

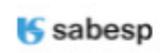


Carla Fabiana Daniel
Gerdau



Leonardo Barbosa
Stellantis

Inscreva-se



Apoio

Sudeste

Record contrata Silvio Luiz, Márcio Canuto e Renato Marsiglia para o *Paulistão 2022*

■ A TV Record anunciou a contratação de reforços para a transmissão dos jogos do Campeonato Paulista de 2022. A emissora venceu a concorrência pela compra dos direitos de transmissão e vai transmitir o torneio até 2025.

► **Silvio Luiz** será o narrador das partidas para o digital. Ele retorna à Record após passagem pela emissora na década de 1970 como narrador e diretor de programação. Desde 2009, integrava a equipe esportiva da RedeTV, mas está sem participar de uma transmissão desde 2020, com o

início da pandemia de Covid-19.

► Outra contratação é a do repórter **Márcio Canuto**. O jornalista de 75 anos trabalhou no Grupo Globo por 21 anos, cobrindo principalmente esportes e carnaval, e integrou a equipe do SPTV. Está afastado da televisão desde 2019, quando se despediu da emissora carioca.

► E a Record contratou também o ex-árbitro **Renato Marsiglia**, comentarista de arbitragem da Globo de 1998 até 2018. Ele participou do quadro de juizes da Copa do Mundo de 1994.

► Além dos três, integrarão a equipe de cobertura **Zé Luiz, Roberto**

Thomé, Bruno Piccinato, Janice de Castro e Rodrigo Hinkel.



Silvio, Márcio e Renato

Marcelo Monegato começa na Autoesporte

■ Após um ano e meio na Comunicação de Produto da Volkswagen, **Marcelo Monegato** despediu-se da fabricante automotiva e começou em 11/11 como editor da Autoesporte. Ele chega para recompor a equipe que recentemente perdeu **Rodrigo Ribeiro** para a Stellantis (ver [J&Cia Auto 630](#)).

► Antes da Volkswagen, Marcelo esteve por seis anos na Webmotors. Também foi editor do caderno automotivo do Diário do Grande ABC e teve passagens por G1, no antigo canal Autoesporte, e na XComunicação, atendendo à Nissan.

► Além dele, a equipe da AE ganhou na última semana o re-

forço da estagiária **Ana Caroline de Oliveira Martins**. Estudante de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi, ela vinha atuando desde abril do ano passado nas redes sociais da F1Mania.

Curtas-SP

■ Após a paralisação do último dia 10/11, profissionais de jornais e revistas de São Paulo aguardam nova proposta de reajuste salarial dos patrões, com a "expectativa de um avanço nas negociações para a reposição das perdas inflacionárias para todos os salários", segundo o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

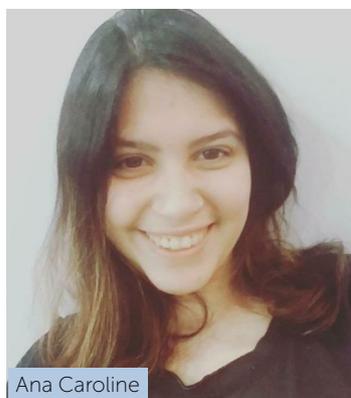
► A paralisação, que durou duas horas, teve a adesão das principais redações da Capital, com grande participação da categoria nas redes sociais. As *hashtags* **#jornalistassalvamvidas** e **#jornalistas-vãoparar** chegaram aos assuntos mais comentados do Twitter. As salas virtuais que concentraram a mobilização reuniram cerca de 350 jornalistas. Entidades sindicais de todo o Brasil solidarizaram-se com o movimento.

E mais...

■ **Danilo Dainezi** deixou na última semana a TV Cultura, onde era redator e estava desde 2012.



Marcelo Monegato



Ana Caroline



Danilo Dainezi

Registro-SP

O adeus ao Mugão

■ Faleceu em 14/11, aos 77 anos, **Mauro Carvalho da Silva**, o **Mauro Mug** ou **Mugão**. Profissional com longa carreira construída no Estadão, atuou também como

assessor de imprensa de Paulo Maluf, quanto este era prefeito de São Paulo.

► Ele estava internado havia alguns dias e foi vítima de choque

séptico por infecção na corrente sanguínea, doença arterial coronariana e hipertensão arterial sistêmica.

► Mug deixou a esposa Amélia,

os filhos Andréa, Mauro e Vanessa, os netos Leandro, Isis e Bernardo e a bisneta Maria Eduarda. (Ver **Memórias da Redação**, na pag. 20)

Daniel Penna-Firme volta ao rádio na Roquette

■ Daniel Penna-Firme, atualmente no jornalismo do SBT, vai acumular com uma atuação em sua área de origem, o rádio. Ele estreou nesta quarta-feira (17/11), às

16h, na Roquette Pinto (94,1 FM) o programa *Paradão Roquette*.

► “A mídia em geral se esqueceu de muita gente boa, que marcou época com suas canções. Vamos relembrar essas pessoas e dar a elas o devido reconhecimento ao tocar suas músicas e falar sobre a trajetória artística. Rádio é emoção, então não há nada melhor do que trazer todo um conteúdo musical que remete direto às recordações e aos sentimentos de quem nos ouve”, disse Daniel ao site Audiência carioca.

► Como o programa tem uma

hora de duração, haverá também prestação de serviço e dicas do trânsito no chamado horário de volta para casa.

E mais...

■ Ainda na Roquette Pinto, **Thiago Gomide** vai receber o título de Embaixador de Turismo do Rio. A cerimônia, virtual, será em 15 de janeiro, no canal dos Embaixadores de Turismo.

■ O site [A seguir: Niterói por Niterói](#) foi reformulado. **Luiz Claudio Latgé** é o diretor responsável e **Sílvia Fonseca**, a chefe de Redação. **Sônia Apolinário** agora é

colaboradora, e leva sua coluna cervejeira *Lupulinário*, mas abre o leque de assuntos para falar sobre vinhos e mais.



Daniel Penna-Firme



Thiago Gomide

Centro-Oeste

Secom lança Jornal Só Good News

■ A Secom do Governo Federal lançou em 14/11 o *Jornal Só Good News*, programa com tom oficial e vinheta que imita telejornais da TV aberta. O nome, uma tradução livre do inglês para algo como “jornal só com notícia boa”, é exibido em vídeo e distribuído nas [redes sociais da Secom](#). As quatro “reportagens” iniciais veiculadas abordaram o “reconhecimento mundial” da Caixa, a ampliação do crédito para pequenos produtores, a situação do título de propriedade para moradores do campo e informações gerais sobre o *Auxílio Brasil*, “o maior programa social do mundo”, segundo o noticiário.

■ Ao lamentar a morte de **Cristiana Lobo** na semana passada, **Juliana César Nunes**, coordenadora-geral do Sindicato dos Jornalistas do DF, lembrou que ela também fez parte da história do Sindicato ao apoiar, no final da década de 1970, a candidatura de **Carlos Castello Branco** para a Presidência da entidade, época da ditadura militar e enorme repressão contra a atividade jornalística. Lembrou ainda que, em depoimento ao site de memórias de Castelhino, Cristiana disse que se orgulhava de ter a primeira carteira de jornalista assinada pelo mestre, que, nas palavras dela, “pôs fim a uma era de obscurantismo”. “Estamos consternadas, mas certas de que ela (Cristiana) deixa um importante legado para as novas gerações de jornalistas, especialmente mulheres, que enfrentam tantas barreiras no exercício profissional na área política”, acrescentou Juliana.

■ A Justiça do DF condenou em 12/11 Vinicius Fernando Silva Camargo a 33 anos e 4 meses de

prisão pelo assassinato da radialista **Evelyn Ogawa**, de 38 anos, por enforcamento, em março passado. Os dois mantiveram um relacionamento por mais de três anos, e a família da radialista disse não ter conhecimento de nenhum caso de violência entre eles.

■ O Correio Braziliense e o Metrôpoles têm trabalhos vencedores no *Prêmio CNT de Jornalismo*. O Correio venceu na categoria *Meio Ambiente e Internet*, com *Um país fora dos trilhos*, de **Renato Souza**, **Luiz Calcagno** e **Augusto Fernandes**. A reportagem, publicada em agosto, abordou o tema do desenvolvimento das ferrovias pelo País como uma alternativa para a proteção do meio ambiente. E o Metrôpoles, pelo sexto ano consecutivo, venceu em *Web-jornalismo* com *A rota do tráfico humano na fronteira da Amazônia: rodovias que separam o sonho do pesadelo*. A reportagem, de **Mirle Pinheiro**, mostra como acontecem o aliciamento e a travessia de traficantes e vítimas dentro e fora do País. Para tanto, o Metrôpoles

foi à Bolívia, ao Peru e à Venezuela. As imagens são de **Igo Estrela** e **Rafaela Feliciano**. Estão também na equipe: **Gui Prímola** e **Marcos Garcia** (*design* multimídia); **Lilian Tahan**, **Priscilla Borges**, **Otto Valle**, **Olívia Meireles**, **Daniel Ferreira** e **Michael Melo**, na edição; **Juliana Afioni** na revisão; além de **Allan Rabelo**, **Saulo Marques** e **Daniel Mendes** no desenvolvimento dos códigos para viabilizar a veiculação do trabalho. Os vencedores foram divulgados em 11/11, por meio de cerimônia digital. [Confira os demais vencedores](#).

Agenda-DF

18/11 (quinta-feira) – ■ O Metrôpoles promove às 18h30 um debate entre os cinco candidatos a presidente da OAB-DF. O encontro será transmitido ao vivo no canal do portal no YouTube e no perfil do veículo no Facebook. Em razão da pandemia, não haverá público presencial. A escolha do futuro presidente da entidade, para o triênio 2022/2024, será em 21 de novembro.



Nordeste

Morre Luiz de França, fundador da TV Asa Branca

■ **Luiz de França Leite** morreu em 11/11, aos 72 anos, em São Paulo. Ele estava internado no hospital Albert Einstein, em São Paulo, há cerca de 15 dias, com problemas pulmonares. Deixa viúva, cinco filhos e netos. O sepultamento ocorreu no dia seguinte, no cemitério Parque dos Arcos, em Caruaru.

► Nascido no Agreste Pernambu-

bucano, formado em Engenharia, começou no Departamento de Telecomunicações do Governo do Estado, e ali expandiu o sinal de televisão para o interior de Pernambuco. Reuniu, então, profissionais que trabalhavam com ele e associou-se ao jornalista **Vicente Jorge Espindola** e ao político **Inocêncio Oliveira** para fundar a TV Asa Branca.

A emissora, afiliada Globo que completou 30 anos em 2021, foi criada para levar informação ao Agreste, ao Sertão e à Mata Sul de Pernambuco. Com o tempo, cresceu e transformou-se no Grupo Nordeste de Comunicação, que compreende as rádios CBN Caruaru e Recife, além dos portais g1 e ge regional.



Luiz França

Pernambuco

Ceará (*)



Franciane Amaral

■ **Franciane Amaral** organiza café para apresentar a nova sede e a nova programação jornalística da Band Ceará.

■ A Rádio Cidade FM 99.1 Fortaleza completa 37 anos com nova programação.

■ **Alexandre Maia** deixa a programação da Rádio Assunção.



Alexandre Maia



Mona Lisa Mazza

■ **Mona Lisa Mazza**, **Roberto César** e **Silvio Júnior** cobriram para a Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) Rio de Janeiro-2021. Foram 112 mil passadas, quase 14 quilômetros por dia, no Parque Olímpico do Rio para trazer informações exclusivas para o Ceará. A delegação cearense obteve conquistou 12 medalhas.

■ A agência de publicidade Mulato Comunicação venceu o 1º Concurso O Valor do Imprensa, realizado pelo Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE), em parceria com Associação Nacional das Indústrias Gráficas e da Comunicação (Andigraf), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Como prêmio, a Mulato terá a campanha



veiculada em todo o País, além de ganhar um Macbook. O concurso faz parte da Campanha de Valorização da Mídia Impressa e da Indústria Gráfica, que inclui palestras, cursos e eventos voltados para os associados e seu relacionamento com o mercado. As ações seguirão ao longo de 2022, em preparação a outro grande projeto, que são os 80 anos do Sindgrafica-CE, celebrados em agosto de 2023.

■ O Sistema Verdes Mares começa mais uma etapa do *Conexão SVM*, projeto iniciado em 2020 com o objetivo de produzir conhecimento e dialogar com o público sobre os mais variados assuntos de interesse social. Desta vez, o foco será conectar a Indústria e áreas de Marketing do Ceará através de palestras, que serão realizadas todas às quintas-feiras, no Hub de Comunicação Nosso Meio, localizado no

Shopping Jardins Open Mall, na Aldeota, em Fortaleza.

► *O Presente e o Futuro da Mídia, E-commerce para Impulsionar Vendas, Cenário e Perspectivas para o Setor Automotivo* estão entre os temas abordados em novembro. Na programação de dezembro, estarão em pauta: *Oportunidades e Tendências no Setor Imobiliário e Materiais de Construção, Educação em Movimento e A Economia que Transforma*. Os palestrantes serão diretores, gerentes e profissionais que atuam nos diversos veículos do SVM. As palestras, realizadas desde 11/11, vão até 16/12, sempre às 18h, no Hub Nosso Meio (av. Desembargador Moreira, 1.011 – Aldeota). Convites disponíveis nas redes sociais do Espaço Nosso Meio: @espacossosseio.



Sul

Adriana Irion, repórter especial do Grupo de Investigação da RBS (GDI), recebeu em 16/11 a *Comenda Porto do Sol*, homenagem da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. A distinção foi entregue pelos relevantes serviços

prestados à cidade por meio do jornalismo investigativo e de denúncias de corrupção e irregularidades na máquina pública. A honraria foi concedida no ano passado, mas está sendo entregue agora devido à pandemia.

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

Paraná

O Grupo RIC lançou o site [gruporic.com.br](#), que reúne dados sobre público, impacto na audiência e *mídia kits* que possibilitam aos anunciantes fazerem simulações de compra de

espaço. O site tem uma interface disruptiva, dinâmica e interativa. Além da ferramenta de simulação de mídias em TV, rádio e web, o portal reúne informações sobre programação e perfil do público nos diferentes veículos.

Mais Premiados

Prêmios CNT e Comunique-se anunciam vencedores

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) anunciou os vencedores do *Prêmio CNT de Jornalismo 2021*, que valoriza trabalhos que abordem aspectos do transporte, seja ele rodoviário, ferroviário, aquaviário ou aéreo, nos segmentos de cargas ou passageiros.

Os vencedores do *Grande Prêmio* foram **Artur Rodrigues** e **Thiago Amâncio**, da Folha de S.Paulo, com a reportagem [Vivo no trânsito](#), que mostra como a redução de velocidades em São Paulo fez com que as mortes no trânsito caíssem em quase 50% na cidade. Os vencedores receberam R\$ 60 mil.

Confira os vencedores das outras seis categorias.

O portal Comunique-se anunciou nessa terça-feira (16/11) os vencedores do *Prêmio Comunique-se 2021*. A cerimônia de premiação foi feita em formato *fisital*, que mescla os ambientes físico e digital, com transmissão ao vivo nas redes sociais do Comunique-se.

Ao todo, são 11 categorias: *Âncora & Apresentador, Colunista, Comunicação, Cultura, Digital, Economia, Esportes, Liderança em Veículo de Comunicação, Nacional, Repórter e Sustentabilidade*. Uma das novidades desta edição é a subcategoria *Jornalista Podcaster, em Digital*.

A cerimônia foi apresentada por **Adriana Couto** (Nova Brasil FM e TV Cultura), **Joana Treptow** (Band), **Millena Machado** (RedeTV), **Alexandre Henderson** (Rede Globo), **Mauro Beting** (Jovem Pan, SBT e TNT Sports) e **Roberto Cabrini** (Record TV).

Confira os vencedores.



Quatro trabalhos brasileiros são finalistas do Prêmio Gabo

A Fundação Gabo anunciou na última semana os finalistas do *Prêmio Gabo 2021*. Foram 12 trabalhos classificados nas quatro categorias, e o Brasil está representado em todas elas.

Na categoria *Texto*, **Sérgio Miguel Buarque** e **Inês Campelo**, da Marco Zero Conteúdo, concorrem com o especial [À espera da água](#). Em *Inovação*, **Gilberto Scofield Jr.**, **Natalia Leal**, **Vinicius Sueiro**, **Tiago Maranhão**, **Rodrigo Menegat**, **Alberto Cairo** e **Marco Túlio Pires**, da Agência Lupa, classificaram o especial *No epicentro*.

Já a Folha de S.Paulo concorre nas categorias *Imagem*, com a série fotográfica *Pantanal em chamas*, de

Lalo de Almeida, e *Cobertura*, com a série *Inocentes presos*, de **Artur Rodrigues**, **Rogério Pagnan**, **Rubens Valente**, **Henrique Santana**, **Karime Xavier**, **Luciano Veronezi**, **Rogério Pilker** e **Thiago Almeida**.

O anúncio dos vencedores será nesta quinta-feira (18/11), em cerimônia virtual.

E mais...

Estão abertas as inscrições para o *Prêmio Imprensa de Educação ao Investidor*. Em sua 15ª edição, o prêmio visa a reconhecer as matérias e reportagens com conteúdo educacional que melhor desempenharam a função de orientar investidores ou de informar o cidadão sobre temas financeiros. As inscrições seguirão até 28 de janeiro. O [regulamento completo](#) está disponível no Portal do Investidor da CVM.

Parceiro:



Apoio:



Oferecimento (MediaTalks Partner):



Único, diferenciado, plural. O portal que traz informações sobre a mídia mundial para dentro das redações, empresas e agências do Brasil

Norte

■ A Arquidiocese de Belém, as Obras Sociais da Paróquia de Nazaré e a Diretoria de Festa de Nazaré promoveram em 10/11 um jantar de confraternização em homenagem aos jornalistas paraenses, pela cobertura do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em 2021. Durante o jantar, onze reportagens, imagens em vídeo e fotografias escolhidas pela diretoria foram exibidas e concorreram a uma premiação. O primeiro lugar ficou com uma foto de **Thiago Gomes**, que ilustrou a capa da edição do Círio do jornal O Liberal. No segundo e terceiro lugares houve empate. A decisão sacramental: em segundo, ficou uma reportagem de **Daletth Oliveira** e, em terceiro, uma foto de **Tarso Sarraf**, ambos de O Liberal.

■ Na última segunda-feira (15/11),

o jornal O Liberal, que faz parte da Redação Integrada do Grupo Liberal, chegou aos 75 anos. O impresso é o jornal mais antigo ainda em circulação no Pará. Para celebrar a data, a série documental *Somente a Verdade*, do canal LibPlay, já está disponível aos espectadores. O jornal, fundado pelo ex-governador do Pará Magalhães Barata, circula

desde 1946. Ao ser adquirido por Romulo Maiorana, em 1966, passou a integrar o Grupo Liberal, atualmente um dos maiores grupos de comunicação do Brasil, e continua sob a direção dos filhos de Romulo Maiorana.

► Em comemoração ao aniversário, está sendo preparada pela equipe de profissionais do jornal uma edição especial com data

dupla de publicação (sábado, 27, e domingo, 28 de novembro).

► Ainda a propósito da comemoração, em Brasília, o Senado aprovou, em 9/11, requerimento do senador Zequinha Marinho (PSC-PA) para a realização de sessão especial, em data a ser agendada, para homenagear os 75 anos do jornal.

■ Também por causa do aniversário, a Câmara Municipal de Belém, em sessão na manhã de 16/11 concedeu algumas honrarias a jornalistas do grupo O Liberal. A editora **Bianca Leão** vai receber o título de *Repórter Padrão*; o fotojornalista **Tarso Sarraf** e o apresentador da TV Liberal **Márcio Lin**, vão receber a *Medalha Isaac Soares*. Os vereadores de Belém também aprovaram o título de *Honra ao Mérito* ao programa *Bom Dia Pará*, da TV Liberal.



O Liberal – sede



Ellen Macedo

■ Depois de muitos anos na Norsk Hydro, **Ellen Macedo** deixou a mineradora e agora é coordenadora de comunicação interna na Norte Energia.

■ A Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) apresentou aos associados a jornalista paraense **Renata Freitas** como nova diretora de Comunicação e Gestão. Ela é graduada pela Universidade Federal do Pará, além de ter especialização em Sustentabilidade. Com 20 anos de experiência, Renata já trabalhou na Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) e na Alunorte, refinaria de alumina da Hydro do Brasil. Recentemente, exerceu o cargo de gestora glo-



Renata Freitas

bal de Marca e Comunicação na Hydro ASA, em Oslo, na Noruega.

■ O perfil Belém Trânsito no Twitter, criado em 2009, passou a atuar desde o início de novembro como um portal de notícias na internet. O novo empreendimento



Edyr Augusto Proença



Mary Tupiassu

é de responsabilidade de **Thiago Pamplona Paoletti**, que tem entre seus colunistas a jornalista **Mary Tupiassu**.

■ O jornalista, radialista e escritor **Edyr Augusto Proença** é o mais novo membro da Academia Paraense de Jornalismo. A eleição dele, por unanimidade, foi na semana passada.

■ **Monique Malcher**, jornalista de Santarém radicada em São Paulo, é uma das finalistas do *Prêmio Jabuti 2021*, na categoria *Contos*. *Flor de Gume* (2021), é o livro de estreia dela.

■ Estreou no final de outubro o

documentário *Iracema* e o *Brinquedo de Voar*, direção de **Felipe Cortez**, que apresenta o teatro do Pássaro Junino pelos olhos da mestra **Iracema Oliveira**. O projeto foi selecionado pelo Edital de Multilinguagens da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (Secult-PA), via Lei Aldir Blanc Pará.



Iracema Oliveira



Monique Malcher

livro indicado:

Monique Malcher

Lúcio Flávio Pinto lança livro de reportagens sobre a Amazônia

Com o apoio do site Amazônia Real, do qual é atualmente colaborador, **Lúcio Flávio Pinto** lançou o livro *Amazônia – Fogo, Sangue e Cifrão* (3C Gráfica e Editora), que reúne reportagens e textos que fez ao longo de 50 anos de carreira no jornalismo, cobrindo os mais diversos acontecimentos na região.

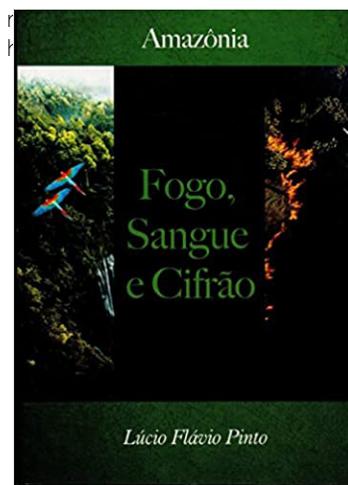
► Lúcio Flávio viajou por todos os estados da Amazônia, registrando tudo o que via, como novos empreendimentos econômicos, conflitos sociais, disputas políticas, destruição da natureza, apropriação de riquezas, entre outros.

► “Graças ao suporte que O

Estado de S. Paulo e O Liberal me proporcionaram sistematicamente, não só testemunhei fatos inéditos na história regional como retornei diversas vezes a alguns desses cenários, acompanhando o desdobrar das ações neles desencadeadas”, escreveu o autor na apresentação da obra. “Pude aprofundar meus conhecimentos e testar as hipóteses que a consulta a fontes indiretas suscitava. Como disse ironicamente meu grande amigo **Raul Bastos**, também jornalista, eu levava demasiadamente a sério o acompanhar da história passo a passo, andarilho que sempre fui”.

► Além da seleção de reportagens, Lúcio oferece também no livro dois textos finais que situam os fatos relatados e tentam explicar por que eles aconteceram e por que aconteceram daquela maneira.

► “Lembro que viajava quase sempre sozinho, equipamentos a tiracolo, enfrentando alguns desafios e exposto a determinados riscos”, escreveu o jornalista. “lá e voltava trazendo reportagens que justificavam o investimento nada desprezível de ir aonde os pioneiros iam. Hoje talvez não voltasse. Volto, pelo menos, com este livro, que ofereço como mi-



“Desgoverno” brasileiro é tema de livro de ensaios de Miriam Leitão

► **Miriam Leitão**, do Grupo Globo, lançou o livro *A Democracia na Armadilha – Crônicas do Desgoverno* (Editora Intrínseca),



que reúne ensaios da autora sobre atitudes antidemocráticas do Governo Federal, em especial do presidente Jair Bolsonaro.

► Ao longo de 150 colunas curtas e diretas, escritas entre abril de 2016 e julho de 2021, Miriam mostra o “desgoverno” brasileiro, a partir de três grandes eixos principais: a incongruência entre a campanha e as ações de Bolsonaro, sua incompetência técnica para gerenciar o Estado e o ataque aos consensos que pareciam definidos desde a redemocratização.

► Logo no começo da obra, a jornalista já indica que “vivemos a crise mais dolorosa com o pior governo que já tivemos”. O primeiro ensaio aborda a fala do então deputado Bolsonaro

na votação do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, quando exaltou a figura de Carlos Alberto Brilhante Ustra, chamando-o de “pavor de Dilma Rousseff”.

► [Em entrevista ao Portal Imprensa](#), Miriam contou que o livro mostra como Bolsonaro e o bolsonarismo como um todo podem ser interpretados como uma ameaça à democracia: “Ele nunca demonstrou apreço pela democracia, portanto faria um governo autoritário. No entanto, chegou lá e fez pior até do que muita gente poderia considerar. Eu sempre tive as piores expectativas, e isso se confirmou, e até se superou quando chegou a pandemia. Quando chegou a pandemia ele se mostrou um go-

vernante ainda pior do que antes”.

► Ao longo da obra, destaca também as constantes agressões do presidente à imprensa: “Ele fez agressões até a mim! Muito sórdidas. Mas não trato da minha agressão, como não tratei na coluna. Mas da agressão à imprensa, de uma forma geral, como parte do mesmo arsenal: todo autoritário faz isso. Os autoritários seguem um manual, e atacam a imprensa. Tentam controlar, tirar credibilidade, e principalmente, escolhem alvos, pessoas físicas, para personalizar a campanha de descrédito. Hugo Chavez fez isso”.



Trajetória de Mário Medaglia em livro

► **Mário Medaglia**, gaúcho radicado em Florianópolis, acaba de lançar o livro *O menino que corria atrás das notícias*. Nele, conta sua trajetória de 50 anos de jornalismo. Em paralelo, conta também a evolução, no Sul do País, da imprensa esportiva, editoria na qual militou.

► Entre causos pessoais e profissionais, o livro de 270 páginas, da editora Insular, é como um papo em torno de uma mesa de bar. As histórias remetem a um tempo romântico da profissão, quando as matérias eram feitas em máquinas de escrever e transmitidas por telex. Mário narra sua

trajetória com o auxílio de colegas, sem saudosismos. Porém, com saudades da prática de um jornalismo mais vibrante e menos burocrático que, na opinião dele, é feito atualmente, graças à junção de redes sociais com redações cada vez mais vazias, chamadas de enxutas.

Ctrl+X (Abraji) passa a monitorar perseguição judicial a jornalistas

■ O projeto *Ctrl+X*, da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), apresentou uma nova fase que visa a registrar e monitorar processos com características de perseguição judicial a jornalistas. A base de dados foi ampliada para incluir também casos contra a liberdade de imprensa e de expressão, mas que não necessariamente pedem a retirada de algum conteúdo.

► A plataforma adicionou quatro novos filtros: solicitação de indenizações, processos diretamente

contra pessoas, processos com origem nos Juizados Especiais Cíveis e ações criminais.

► Solicitação de indenizações refere-se a processos em que os autores pedem reparação, em dinheiro, por danos morais. A Abraji destaca que são comuns requerimentos de quantias altíssimas, que podem inviabilizar o trabalho de veículos pequenos ou de profissionais *freelance*.

► Em processos diretamente contra pessoas, o projeto reúne casos em que o réu é o próprio

autor da publicação questionada, e não o veículo no qual trabalha. A Abraji explica que isso pode ser usado para perseguir a imprensa, uma vez que um indivíduo tem menor capacidade jurídica e econômica para se defender do que um grupo midiático.

► Processos com origem nos Juizados Especiais Cíveis referem-se a ações movidas nos chamados JECs, onde são dispensadas a contratação de advogados em causas no valor

de até 20 salários mínimos e as custas processuais, e é incentivada a conciliação entre as partes. Segundo a Abraji, casos desse tipo dificultam a possibilidade de defesa devido à ausência de custos e à velocidade dos procedimentos.

► E em ações criminais, o *Ctrl+X* mostra processos movidos em resposta a conteúdos que supostamente configuram crimes contra a honra, como calúnia, injúria e difamação, usados com certa frequência contra jornalistas.

Ajor e ICFJ lançam programa com foco em iniciativas digitais de notícias

■ Estão abertas as inscrições para o programa *Acelerando a Transformação Digital*, projeto da Associação de Jornalismo Digital (Ajour), em parceria com o Centro Internacional de Jornalistas (ICFJ)

e apoio do Facebook Journalism Project (FJP). O programa oferece mentoria e recursos para ajudar empreendedores de mídia a construir modelos de negócios inovadores. As inscrições vão até 21 de novembro.

► O programa é dividido em duas fases: Treinamento e Mentoria/Grants. Na primeira etapa, foram convidados professores brasileiros e estrangeiros especialistas para falarem sobre jornalismo digital e o que há de mais avançado no mercado. Serão seis sessões abertas a qualquer iniciativa de jornalismo interessada, e outras seis exclusivas para organizações associadas a Ajor.

► Os temas das sessões abertas incluem novos modelos de negócio, empreendedorismo e sustentabilidade, estratégias para crescimento de audiência, monetização, gestão de RH e bem-estar de jornalistas, diversidade e inclusão, entre outros. As aulas serão entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, em formato online, em português e em inglês, com tradução simultânea sempre que necessário.

► Para fazer a inscrição na etapa de treinamento, as organizações precisam estar regularmente constituídas por pelo menos seis meses; ter audiência baseada e operar principalmente no Brasil;

gerar conteúdo jornalístico e atualizá-lo periodicamente, em português; e ter pelo menos dois funcionários em tempo integral.

► Na segunda etapa do programa, os participantes podem inscrever uma proposta para mentoria e concorrer a *grants* de US\$ 15.000. O valor será concedido às melhores propostas. Para esta etapa, os profissionais devem ter participado de pelo menos cinco das seis sessões abertas do programa de treinamento, e estar regularmente constituídas há pelo menos 12 meses. A etapa de mentoria/*grants* terá início em fevereiro de 2022.

► [Inscreva-se aqui.](#)



Fiquem Sabendo cria site educativo sobre acesso a informações públicas

► A agência Fiquem Sabendo apresenta nesta quinta-feira (18/11), dia em que a Lei de Acesso à Informação (LAI) completa dez anos, o portal WikiLAI, site educativo que tem o objetivo de ensinar como acessar, interpretar e utilizar informações públicas no País. A ideia é facilitar o trabalho da imprensa, de pesquisadores e de qualquer um que tenha interesse na LAI.

► O projeto será apresentado em *live* também no dia 18, a partir das 10 horas. Participarão **Fernando Rodrigues**, fundador e diretor do Poder 360, e **Samira Bueno**, diretora do Fórum Brasileiro de

Segurança Pública. A mediação será de **Maria Vitória Ramos**, diretora e cofundadora da Fiquem Sabendo.

► "Em um momento em que a LAI sofre duros retrocessos, o WikiLAI vem para impulsionar o conhecimento, o uso e a defesa do nosso direito constitucional de acessar informações públicas", disse Maria Vitória.

► O WikiLAI é financiado pelo edital anual da Seção Imprensa, Educação e Cultura do Consulado-Geral dos EUA em São Paulo. O site terá também uma seção especial sobre a lei de acesso à informação americana, o *Free-*

dom of Information Act (FOIA), que trará sua história, exemplos de uso e outras curiosidades.

► A *live* de lançamento será pela plataforma Zoom, com tradução

simultânea. O evento também será transmitido pelo canal da Fiquem Sabendo no YouTube, mas com áudio original. As inscrições são gratuitas.

Lançamento WikiLAI:
10 anos da Lei de Acesso

18/11, quinta às 10h

Pelo Zoom (com tradução simultânea) e no YouTube da FS

E mais...

■ O Centro Knight disponibilizou em suas plataformas o curso online e gratuito *Estratégias de Produto para Jornalismo: Como alinhar editorial, público, negócios e tecnologia*, que ensina ferramentas e conceitos para criar e manter produtos de informação sustentáveis. O curso, autodirigido e disponível em português, inglês e espanhol, aborda temas como mentalidade de produto, identificação de público-alvo, elaboração de produto final, entre outros. As aulas incluem um plano de estudos, videoaulas, videoentrevistas com palestrantes convidados, transcrições de cada vídeo e leituras. [Confira!](#)

■ Últimos dias de inscrições para os cursos online [Redes sociais para jornalistas](#) e [Marketing Digital para jornalistas](#), da Escola Digitalista. São as últimas turmas

em EAD destes dois treinamentos em 2021. A partir de dezembro, haverá versões presenciais dos cursos. As inscrições vão só até 21 de novembro.

■ A CNN Brasil estreou em 16/11 o boletim *Conexão Agro*, primeiro programa da emissora totalmente dedicado ao agronegócio, que tem apenas um minuto de duração e vai ao ar às 10h30, nas terças, quintas, sábados e domingos, trazendo as principais informações do mundo agro. A apresentação é de **Evandro Cini**, com participação de comentaristas e especialistas no tema.

■ A Rede de Jornalistas Internacionais (IJNet) publicou um artigo que destaca três iniciativas brasileiras que oferecem dados gratuitos, limpos, tratados e acessíveis para jornalistas. São elas Base de Dados, que disponibiliza mais de 70 bases nacionais e internacio-

nais; Brasil.io, que se notabilizou por oferecer a base de sócios de empresas brasileiras e casos de Covid-19 por município no País; e Fiquem Sabendo, agência especializada na Lei de Acesso à Informação. [Confira os detalhes de cada uma delas.](#)

■ A programação da Rádio Câmara passará a ser transmitida para as 61 cidades que recebem o sinal da emissora pelos aparelhos de TV digital, de forma aberta e gratuita. Atualmente a Rede Legislativa de Rádio está presente em apenas 15 cidades. Segundo informações da Agência Câmara, a ampliação do alcance utilizará a estrutura já disponível para a TV e não terá custo adicional. Para ouvir a Rádio Câmara na TV, os aparelhos de TV digital atuais fazem a autoprogramação, procurando os canais disponíveis automaticamente.

■ A edição 2021 do relatório *Inflexion Point*, publicado pela Sembramedia em parceria com a organização filantrópica global Luminare, apontou que empreendedores de mídia digital estão produzindo jornalismo inovador e alcançando um impacto significativo em suas sociedades, apesar de orçamentos geralmente pequenos e constantes ameaças e ataques online.

▶ No Brasil, 25 organizações foram entrevistadas, o mesmo número da primeira versão do estudo, divulgada em 2017. A edição deste ano revela um crescimento das mídias nativas digitais brasileiras, assim como nos países latino-americanos estudados. O estudo de 2021 revelou que apenas 3% das 100 organizações estudadas na América Latina não têm nenhuma fonte de receita, contra 17% em 2016.

Portugal proíbe empresas de fazerem contato com funcionários fora do expediente

■ Acaba de ser aprovada uma lei em Portugal que proíbe aos empregadores telefonar, enviar mensagem ou e-mail aos funcionários fora do horário de trabalho estabelecido. O argumento é o respeito à privacidade

e à vida em família, um direito dos contratados. A desobediência à lei pode resultar em multa. ▶ O *home office* tornou-se uma realidade durante a pandemia. Pesquisa da empresa Gartner, citada pela CNN, estima que

os trabalhadores remotos representem 32% da força de trabalho global até o final de 2021. E Portugal pretende atrair os chamados nômades digitais, que queiram aproveitar o trabalho remoto para residir tempo-

ariamente ou viajar para lá. Na França, desde 2017, norma semelhante deu aos trabalhadores o direito de ignorarem e-mails recebidos fora do expediente.

A almofada e o guianense

Por conta de uma decepção amorosa, Vicente pediu as contas e com a grana da rescisão resolveu ir para o mais longe possível de São Paulo. Olhou no mapa e viu, lá em cima, um pontinho em Roraima indicando o município de Bonfim. Veio, se instalou, abriu restaurante e fazia de tudo, até vender passagens

de ônibus para Boa Vista. Um dia, desconfiou de um sujeito que sempre chegava com uma almofada colorida e quando voltava vinha sem ela. Lizzie, sua funcionária, nascida no outro lado da fronteira, antiga *faccionária* da quadrilha, lhe contou: era recheada de maconha, vendida em Manaus. Se acertou

com o bando e foi assim que um caipira acabou se tornando um dos maiores traficantes da Região Norte.

Faccionária – [Do lat. *factionariu.*] – Adjetivo – 1. Relativo a facção – Substantivo masculino – 2. Membro de facção, de partido. [Var.: *facionário*. Fem.: *faccionária*. Cf. *faccionaria*, do v. *faccionar*.] (Aurélio).



Por Plínio Vicente (psilva42@gmail.com), especial para J&Cia

(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.

MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

Nosso estoque do *Memórias da Redação* continua baixo. Se você tem alguma história de redação interessante para contar mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br.

■ A história desta semana é de um estreante no espaço: **Marcus Lopes** (mlopesjornalista@gmail.com), jornalista com 29 anos de carreira e passagens por redações como *Jornal da Tarde*, *O Estado de S. Paulo*, *Diário do Comércio* e *Valor Econômico*. Atualmente é um dos editores da Agência EY de notícias, parceria da EY com a InPress PorterNovelli.

"Pode deixar, garoto!"

Por quase dez anos tive como vizinho de mesa um sujeito que era mais do que um repórter: era uma instituição jornalística. Perdemos o **Mauro Mug**, vulgo **Mauro Carvalho da Silva**.

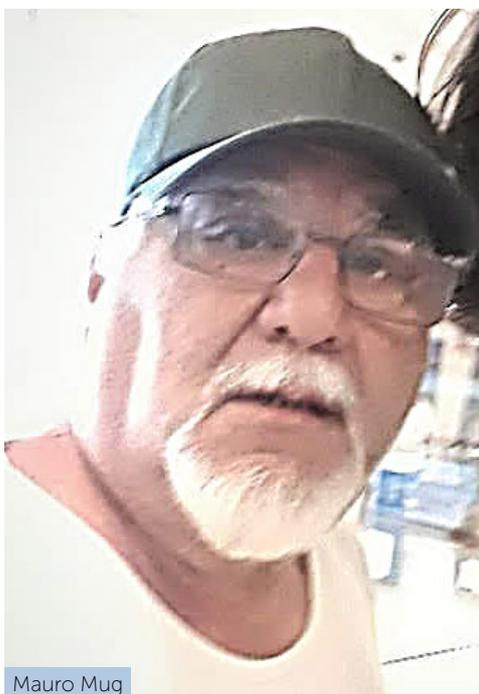
Repórter dos bons, pai zeloso, avô amoroso e amigo de todos. Mug era tudo isso e muito mais. Naquela época, anos 1990, a redação do Estadão tinha mais de 500 jornalistas apenas na sede em São Paulo. E Mug conhecia todo mundo. E era amigo de todo mundo. E todo mundo era amigo do Mug.

Gordinho bem-humorado, cavanhaque inconfundível e suspensórios. Mas a marca do Mug era o bom humor e suas histórias inesquecíveis. Que ele contava rindo,

sem se importar se iam rir da história, dos personagens ou dele mesmo. Mug participou de coberturas memoráveis do jornal, fez grandes reportagens e era um dos maiores conhecedores do sistema hídrico de São Paulo. Já escrevia sobre crise hídrica muito antes de o tema virar pauta obrigatória nos jornais.

São dezenas de boas histórias com o Mug. Uma delas foi na máfia dos fiscais, quando ele me substituiu, de vez em quando, na cobertura do Departamento de Identificação e Registros Diversos (Dird), da Polícia Civil, onde se concentravam as investigações policiais do maior esquema de corrupção já investigado na cidade

a primeira pergunta: "E seu irmão, como vai?" Tuma riu, respondeu numa boa e não falou nada. Ninguém era

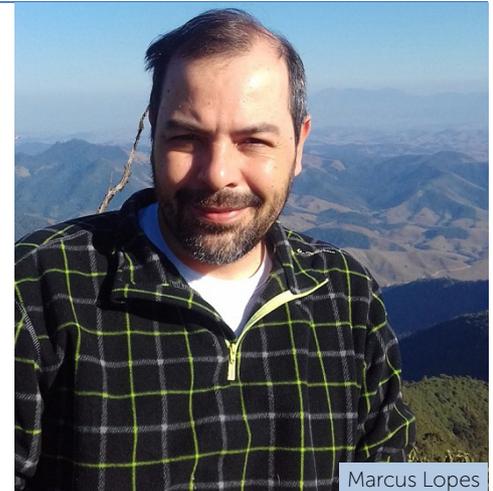


Mauro Mug

capaz de brigar com o Mug.

Outra vez, na redação, Mug tinha feito uma cobertura de reajuste de IPTU. O editor de *Cidades* era o **Roberto Gazzini**. Mug fez uma tabela complicadíssima com dados da Prefeitura que nem ele próprio entendeu. A subeditora **Irene Ruberti** chegou e, docemente, na boca do fechamento, tentou entender os números, chamou o Mug e me chamou, pois eu cobria Prefeitura e Câmara. Olhamos para ele como quem diz "e aí, Mug?". Ele olhou a tabela, olhou para nós e, já com a pastinha na mão para ir embora, respondeu tranquilamente: "Sei lá..." Pegou a pastinha e foi andando tranquilamente pelo corredor rumo à saída. Rimos todos e, no outro dia, ninguém lembrava da tabela.

Numa época em que não havia celular, Mug fazia matérias de estradas congestionadas, com personagens, sem sair da redação. Um dia, Irene perguntou: "Mug, o que é isso, você



Marcus Lopes

de São Paulo. O delegado era Romeu Tuma Júnior, o Tuminha, que tratava bem os jornalistas, mas tinha de ter tato para lidar com ele. Eu dizia: "Mug, pelo amor de Deus, o Tuma é tranquilo, só não fica perguntando da família dele, pois ele não gosta de falar sobre questões pessoais". E ele: "Pode deixar, garoto!". Mug me chamava de garoto até agora, apesar dos meus quase 50 anos. Bom, Mug chegou na delegacia, cumprimentou o Tuma Jr. e, para quebrar o gelo com o delegado, tascou

inventou esses personagens? Como você pode ter entrevistado as pessoas que estão lá se você está aqui?". E ele: "Não, muito simples: eu pedi para o guarda rodoviário sair perguntando quem queria dar entrevista para o Estadão". Todo mundo atendia o Mug, até os guardas rodoviários e pessoas presas no congestionamento na saída do feriadão.

Mug tinha grandes amigos, como **Alberto Luchetti**, **Fernando Lancha**, **Renato Lombardi** e outros que, com certeza, têm histórias com o Mug muito melhores do que as minhas. Mas não podia deixar passar em branco a saudade que vamos sentir a partir de agora do Muginho.

Mug tinha uma alegria enorme, um talento enorme, um bom humor enorme, um amor pela família enorme, enfim, tudo era enorme no Mug. Mas enorme mesmo será a lacuna e a saudade que ele deixa. (Ver **São Paulo**, na pág. 12)